



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3 / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-965-3

DOI 10.22533/at.ed.653211504

1. Fenomenologia. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Não conhecemos a realidade senão através de uma vasta cadeia de filtros, aos quais atribuímos diferentes nomenclaturas – imaginário, mundo das ideias, percepções, identidades, representações. De certa forma, essa afirmação é um tipo de clichê recorrente nos estudos da grande área das Humanidades, o que, todavia, não a torna vazia de sentido. As palavras encapsulam compreensões complexas, assim como diversos recursos comunicacionais e formas de arte, que são tentativas humanas de interpretar o que está ao seu redor e responder de uma forma que seja interpretável, o que produz uma imensa coleção de linguagens e arquétipos, todos estes meios, à sua própria forma, representações.

Representações de ideias, de objetos, pessoas, grupos, povos, países, equipes esportivas, cidades, ícones religiosos... É certo que o mundo, os acontecimentos que nele se desenrolam e as pessoas ao nosso redor são entidades só suas, inatingíveis para nós em sua forma mais essencial, e só podemos nos apropriar delas quando criamos palavras (e, portanto, conceitos) que as descrevem ou quando elaboramos enunciados explicativos, sejam eles saudações, discursos políticos, poemas ou selfies. Todos são descrições de algo, imagens de algo, apresentações de algo por alguém, re-apresentações – destarte, representações.

Parece pessimista pensar de tal forma. Que toda tentativa de comunicação é uma “mensagem numa garrafa” enfrentando a violência e a inconstância do mar, sem que aquele que a enviou jamais possa ter certeza de que sua missiva chegará ao destinatário previsto, no momento certo e em perfeitas condições. Palavras, imagens, sons, gestos: todos estes esforços comunicativos são, afinal de contas, tentativas. Há ruídos de interlocução que impedem uma suposta troca perfeita de representações: há mentiras, há ironias, há variações linguísticas.

Todavia, essa margem ampla de significação que é inerente à toda forma de representação guarda sempre uma generosa oportunidade: a de debater e problematizar os conceitos guardados naquilo que é representado. É através dessa dinâmica de desconstrução do que é tido como convencional e estabelecido de maneira pétrea que línguas ou narrativas históricas, por exemplo, podem ser revistas e reelaboradas.

Este e-book reúne uma variedade de textos que tratam de representações, de formas de se ver e se entender a realidade. Algumas dessas representações são arbitrárias e ancoradas apenas em percepções preconceituosas e ignorantes, outras são frutos de longas trajetórias de trocas simbólicas – o que não as torna menos problemáticas ou dignas de questionamentos. Arquitetura, literatura, paisagismo, gestão urbana, percepções de gênero, todos estes campos são capazes de estabelecer discursos, ocasionalmente por gerações, e cabe a pesquisadores de fôlego como os aqui apresentados, seguir interpretando esses fenômenos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A CULTURA ORDINÁRIA DA CIDADE DE CLEVELÂNDIA COMO EXPRESSÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA BENZEDEIRA

Maralice Maschio

**DOI 10.22533/at.ed.6532115041**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A IMAGEM DO ENSINO: COMO É VISTA UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PELOS GESTORES LOCAIS

Valéria dos Santos Nascimento

Vanessa Brasil Campos Rodríguez

**DOI 10.22533/at.ed.6532115042**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

André de Souza Lucca

Layssa Kmiecik

**DOI 10.22533/at.ed.6532115043**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

Kelvin Milost Arend

**DOI 10.22533/at.ed.6532115044**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

DIÁLOGOS TEÓRICOS COM CHARLES TAYLOR, AXEL HONNET E NANCY FRASER SOBRE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DAS MULHERES

Salete da Silva Hoch

Rosângela Angelin

**DOI 10.22533/at.ed.6532115045**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM VIH NA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Oswaldo Matavel

Marta Maia

Mohsin Sidat

Maria Martins

Sónia Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6532115046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG	
Maria Eliza Alves Guerra	
Guilherme Silva Graciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
GESTÃO DE CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS CULTURAIS	
Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa	
Adriana Silva	
Helena de Oliveira Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO <i>LE CARRÉ BLEU</i>	
Marianna Gomes Pimentel Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST	
Rafael Belló Klein	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
OS DESAFIOS DA REPATRIAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS: UMA DISPUTA NO CAMPO DA POLÍTICA INTERNACIONAL	
André Portela do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR RAPAZES GAYS SOBRE “MODOS DE VESTIR GAY”	
Adair Marques Filho	
Ana Lúcia Galinkin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>161</b>
SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA	
Ludmylla Cristina Guilardi	
Magda de Miranda Clímaco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>A VERDADE E A PÓS-VERDADE SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO DE WITTGENSTEIN</b>	
Alexandre Ribeiro Martins	
Geraldo Magela Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.65321150414	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 13

## SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA

*Data de aceite: 01/04/2021*

*Data de submissão: 05/02/2021*

### **Ludmylla Cristina Guilardi**

Universidade federal de Goiás  
Goiânia, Goiás  
<http://orcid.org/0000-0002-8480-2195>

### **Magda de Miranda Clímaco**

Universidade federal de Goiás  
Goiânia, Goiás  
<http://orcid.org/0000-0001-8690-3945>

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo investigar as peculiaridades dos sarauos goianos entre as décadas 1880-1920, buscando seus processos identitários, as possíveis interações com as serestas que aconteceram nessa mesma época, assim como as relações estabelecidas com a sociedade local. A trajetória metodológica, de caráter qualitativo, que implicou em levantamento bibliográfico, análise e interpretação de programas de sarauos, fotos, partituras, sempre na sua relação com dados colhidos no cenário sócio-histórico e cultural, conduziu aos seguintes resultados: a sociedade goiana cultivou tanto sarauos (que aconteciam em residências e no palácio do governo), quanto serestas (música cultivada ao ar livre). Se nos sarauos imperou a transcrição de árias de ópera para piano e voz e nas serestas a modinha predominou, esse último gênero revelou ter sido muito cultivado nos dois eventos. Eventos esses que contribuíram para uma interação social

intensa e peculiar na sociedade goiana.

**PALAVRAS - CHAVE:** Sarauos e Serestas. Modinha. Sociedade goiana. Processos identitários.

### SOIREES AND SERENADES IN GOIÁS: IDENTITY PROCESSES AND INTERACTIONS WITH MODINHA

**ABSTRACT:** This study aimed to investigate the peculiarities of goianos soirees between the 1880-1920 decades, seeking its identity processes, the possible interactions with serenades that happened at that time, as well as the relations with the local society. The qualitative methodology, that resulted in literature, analysis and interpretation of soirees programs, photos, music, always in relation to data collected in the socio-historical and cultural background, led to the following results: the goiana society had always cultivated both, soirees ( which took place in homes and government palace) and serenades ( that were carried in open air). If transcription of opera arias for voice and piano predominated in soirees and the modinha genre predominated in serenades, this last genre of popular urban music had always integrated both kinds of events. These events contributed for the intense and peculiar social interaction in the society of Goiás. **KEYWORDS:** Soirees and Serenades. Modinha. Goiana society. Identity processes.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objeto de estudo as peculiaridades dos sarauos musicais que

aconteciam na cidade de Goiás no final do século XIX e início do séc. XX (década de 1880 a 1920), na sua relação com a sociedade local e com as serestas que passaram a acontecer na mesma época. O recorte de tempo em questão, além de ter legado documentos, é reconhecido pela historiografia local como um momento de intensificação das práticas musicais na cidade e de crescimento no número de músicos goianos. Práticas essas que começaram a se esvanecer na década de 1920 (RODRIGUES 1982, 100), bem próxima à mudança da capital para a cidade de Goiânia, o que aconteceu na década seguinte. A pesquisa teve como ponto de partida, além do interesse pela música centenária do meu estado, que emergiu na época do ciclo do ouro no Brasil, o contato com uma bibliografia muito escassa sobre a música goiana, embora tenha sido o contato inicial com essa mesma bibliografia que chamou atenção para o grande investimento das famílias goianas na realização de reuniões musicais em casa, em palácio e ao ar livre sob o luar, ou seja, em saraus e serestas.

Borges (1998, p. 25), comentando as reuniões musicais de Goiás, observou que “a leitura dos programas desses saraus confirma que, nesses salões, a música erudita era predominante.” Por outro lado, Mendonça (1981, p. 330) lembra que a “sociedade goiana promovia lindos saraus, onde imperava a modinha,” o que faz acreditar que a música popular, do mesmo modo, era contemplada. As serestas, por sua vez, eram praticadas por grupos de músicos que saíam pela cidade com seus instrumentos, entoando “modinhas” sob o luar. Foi a partir de todo esse contexto, portanto, que surgiram algumas questões que conduziram para este trabalho: Que peculiaridades os saraus goianos apresentavam? Que gêneros musicais e instrumentos predominavam? Que relação pode ser feita entre eles e as serestas? A modinha fazia parte do repertório desses dois eventos? Como podem ser relacionados com a sociedade goiana da época?

Parti da pressuposição que esses saraus e serestas, se analisados e interpretados através da sistematização metodológica proposta mais adiante nessa pesquisa, podem evidenciar representações sociais. No dizer de Chartier (2002), as representações, tendo como suporte o simbólico, objetivam sentidos e significados de um grupo social através de suas práticas, obras e *constructos* intelectuais. Nesse processo, podem revelar elementos forjadores do conhecimento cotidiano partilhado por esse grupo, ou seja, valorações, categorizações, classificações, conceitos, revelar processos identitários, portanto, conforme também trabalhado por Hall (2014). Silva (2000, p.91), baseado nesse autor, afirma que, “é por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa neste caso dizer: ‘essa é a identidade’, ‘a identidade é isso’.” Trato aqui de práticas culturais, portanto, percebidas por esses autores como “práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição (CHARTIER, 2002, p. 23)

Sem perder de vista este contexto e fundamentação, este trabalho teve como objetivo investigar as peculiaridades dos saraus goianos do final do século XIX e início



do século XX, visando seus processos identitários, as possíveis relações com as serestas que aconteciam nessa mesma época, assim como as interações estabelecidas com a sociedade local. Para isso, buscou-se alguns elementos do contexto histórico e musical da cidade nos séculos XIX e início do século XX; investigar e descrever os saraus goianos e a prática das serestas, relacionando-os entre si e com esse contexto; identificar os gêneros musicais e instrumentos mais praticados; verificar as pessoas que os freqüentavam.

A investigação, de caráter qualitativo, por investir numa relação intrincada entre homem, música e sociedade, levou avante uma pesquisa bibliográfica e documental. Referente à pesquisa bibliográfica, além de autores e obras acadêmicas que têm discorrido sobre circunstâncias relacionadas ao contexto histórico goiano e à música no cenário goiano/goianiense, como Mendonça (1981), Rodrigues(1982) e Borges (1998), foram levantadas obras de autores que fundamentam teoricamente esse trabalho, como Chartier (2002) e Hall (2014). Os documentos obtidos, por sua vez, remeteram a: fontes iconográficas (fotos de músicos, de programas e de instrumentos da época que participavam dos saraus); fontes sonoras (gravações de modinhas históricas); partituras de modinhas que eram executadas nos saraus e serenatas em Goiás, editadas e publicadas na bibliografia existente. As análises e interpretações das fontes mencionadas tiveram como base um processo em que a organização sonora e visual esteve sempre relacionada aos dados colhidos no estudo de elementos do cenário sócio histórico e cultural recortado, visando a evidência de representações. Ferrara (1984) se apresenta, quando sugere quatro etapas de análise. Num primeiro momento, uma escuta e observação “abertas” que colocam o pesquisador frente ao objeto visando percebê-lo independente de conhecimentos prévios. A partir daí, parte para a **análise sintática**, que pretende o conhecimento da sua organização estrutural. Essa análise já se alterna com a **análise ontológica**, que coloca os elementos estruturais observados na análise sintática em contato com dados resultantes do estudo do contexto sócio-histórico e cultural do objeto, o que, por outro lado, possibilita a **análise semântica**, que busca a objetivação de sentidos e significados, ou seja, de significantes, que possibilitam a percepção da evidência de representações.

## 2 | SOCIEDADE GOIANA E MÚSICA

A cidade de Goiás – antiga Vila Boa - surgiu na época do ciclo do ouro no Brasil do século XVIII, da interação de pessoas que vinham atrás desse metal, principalmente paulistas e portugueses, que conviviam de perto com o povo autóctone da região: os indígenas (MENDONÇA, 1981). Como todas as pequenas vilas que surgiam nesse contexto, interagiu com as ordens religiosas, os rituais de suas igrejas. Contexto, rituais e instituições religiosos que se mesclavam com o contexto profano, ocasionando as chamadas “festas coloniais” e que eram alimentados pela intensa circulação de pessoas e de partituras musicais, pelo cultivo da música, segundo pesquisas de Mendonça (Ibidem).

Com a decadência do ouro, outros meios de subsistência tiveram que ser cultivados pelos goianos, como a pecuária e a agricultura, por exemplo, que propiciaram certa estabilidade econômica a algumas famílias. Foi nessa sociedade, portanto, integrada por essas famílias que continuaram cultivando a herança musical dos primeiros tempos, segundo agora Rodrigues (1982), que a música continuou sendo realizada.

Se o cultivo da música em território goiano teria se intensificado neste contexto, em 1881 já podia ser constatado um movimento musical significativo na cidade, sobretudo, nas casas. Rodrigues, ressaltando o papel feminino nas atividades musicais, menciona comentários da *Tribuna Livre* que circulavam nessa época, que afirmavam ser comum formar pequenos conjuntos musicais dentro de cada família:

em 1881, A *Tribuna Livre* comenta: é rara a família que não tem um mestre de música para suas filhas e, de fato, é também rara a rua da cidade em que não se ouvem sons de vozes femininas e alguns instrumentos de teclas ou violão (RODRIGUES, 1981, p. 61-62).

Mendonça (1981, p. 15) observa ainda que as famílias ali proporcionavam aos filhos “a oportunidade de se dedicarem ao instrumento de sua preferência, formando, até há bem poucos anos, pequenos conjuntos instrumentais integrados por pais e filhos.” Borges (1998), por sua vez, afirma que a música não era incentivada apenas pelos pais e sim por toda a população, inclusive pelo presidente da então província, Aristides Spínola (presidente de 1879 a 1881), que a incentivava através da promoção de recitais na cidade e, muitas vezes, no próprio palácio. Segundo essa autora,

outro grande incentivador da música entre nós foi o baiano Aristides Spínola [...] **Nas praças, nos salões, nas serestas**, nas escolas, em todo lugar se ouvia música. Na igreja, a música sacra; na escola, os cânticos religiosos, cívicos [...]; em família, **a música profana tocada nas reuniões, bailes e saraus** (BORGES, 1998, p. 31).

### 3 | SARAUS GOIANOS

A palavra sarau vem do latim *seranus*, deriva de *serus* que significa tardio, já que esse evento se consiste em uma reunião festiva noturna (BUENO, 1967, p. 3656) “que acontece em casas particulares para se ouvir música, poesia e textos, além de dançar e conversar” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1712). Borges observa que os saraus se consistiam em um tipo de reunião que era realizada constantemente em residências ou palácios no século XIX e no início do século XX, privilegiando a leitura de novos textos e “apresentações artísticas que compreendiam o teatro, a dança e a música” (BORGES, 1998, p.29)

Em Goiás, apesar dos saraus que aconteciam nas casas serem os mais comuns, foi possível identificar, através do levantamento bibliográfico, outra “modalidade”: saraus que aconteciam no palácio. Esses últimos foram considerados por terem sido realizados

praticamente pelas mesmas pessoas e por não perder o espírito dos primeiros. Nas casas em que os saraus eram realizados se utilizava a sala de visita, próxima ao portão que dava acesso à rua, pois, segundo Rodrigues, estando a sala cheia se escancaravam portas e janelas para que os ouvintes “excedentes e transeuntes, apelidados de sereno, pudessem apreciá-las da rua. Estando as salas repletas, os assistentes iam trazendo de casa suas cadeiras para apreciá-las da rua mesmo” (RODRIGUES, 1982, p. 97-98).

Os saraus que aconteciam nas casas e no palácio puderam ser constatados também através de programas musicais, que trouxeram referência ao termo “sarau”, à música que era ali executada e às pessoas que os integravam, o que pode ser conferido através das Fig. 1 e 2. Os goianos criavam conjuntos para executar as músicas de sua preferência e investiam na parte literária visando um “raciocínio ágil.” Segundo Rodrigues,

famílias numerosas formavam conjuntos musicais e improvisavam sempre saraus e tertúlias, onde os pais eram os mais interessados no convívio das filhas com os amigos dos irmãos, para tornarem-se desembaraçadas e de raciocínio ágil, podendo expressar seu pensamento adquirido através da leitura (RODRIGUES, 1982, p. 34).

Os saraus eram muito bem vistos pela sociedade goiana, portanto, as pessoas que geralmente os ofereciam faziam parte das famílias locais mais importantes, sendo a casa delas um centro para convívio e cultura. Rodrigues (1982, p. 97-98), já evidenciando a prática do gênero musical modinha nesses eventos, observa: “reunindo-se à noite em horas de devaneio nas casas de amigos [...], buscavam ouvir e cantar as lânguidas modinhas.” A família dos Bulhões teve muita iniciativa em relação às modalidades de saraus apontadas, podendo ser mencionada Josephina de Bulhões (1858-1896), “talentosa pianista e grande incentivadora da cultura musical, promovendo recitais e saraus musicais em palácio, Teatro S. Joaquim e no solar dos Bulhões” (Ibidem, p. 63) O senhor Inácio Bulhões era outro que promovia saraus. Segundo Rodrigues, mencionando como fonte os jornais da época, “a ária de ópera foi constante na programação dos concertos, tanto em residências como a de Inácio S. Bulhões, como em palácio [...]” (RODRIGUES, 1982, p. 67)

Outra família importante citada como promotora de saraus em Goiás é a família Tocantins, que tinha como principal representante Anna Francisca Xavier de Barros Tocantins (1857-1949), poetisa e compositora de modinhas. Rodrigues alega ter sido uma das maiores inteligências femininas vilaboenses, “seus dotes artísticos abrangeram não só a música como também a literatura. Sua casa foi um centro cultural onde, além das reuniões literárias, reunia os intelectuais para assistirem recitais” (RODRIGUES, 1982, p. 64). Anna Tocantins organizava também os saraus do *Gabinete Literário* e do *Clube literário* em sua residência (Ibidem, p. 66). Separava a parte literária da parte musical, sendo a primeira apenas para a apreciação de textos e a segunda um momento em que os conjuntos instrumentais e cantores atuavam. A família Fleury se destacou também como promotora da vida musical goiana através dos saraus, e por ter trazido para Goiás em 1853

o primeiro piano (BORGES, 1998, p. 77)

## 4 | O PROGRAMA DOS SARAUS

A análise de dois programas realizados em 1909 (Fig. 1 e 2) revelou que os instrumentos mais executados nos saraus foram violino, violão, bandolim, flauta transversal e piano, embora tenham predominado formações como canto e piano. Esses programas, cedidos a Mendonça (1981) pela pianista Hebe do Couto Alvarenga, possibilitaram constatar também os gêneros musicais mais cultivados pelos goianos, assim como alguns músicos que atuavam na cidade.

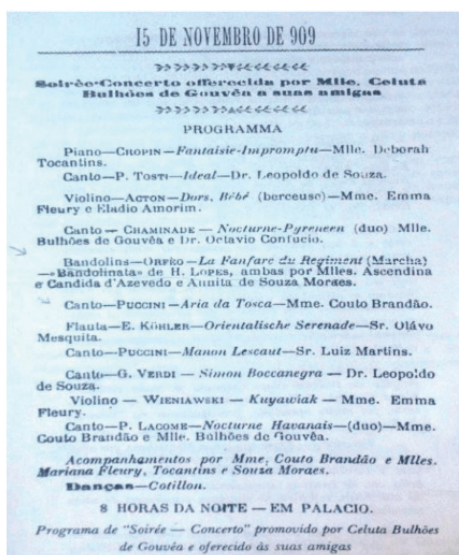


Fig. 1 – Soirée Concerto de 1909 em palácio  
Fonte: (MENDONÇA, 1981, p. 79)

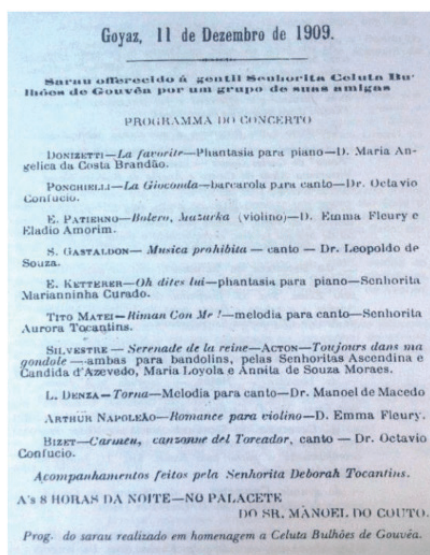


Fig. 2 – Sarau de 1909 em residência  
Fonte: (MENDONÇA, 1981, p. 78)

A Fig. 1 evidencia o programa de um sarau que Celuta Gouvêa, filha do governador Urbano Gouvêa, ofereceu às suas amigas no Palácio Conde dos Arcos. Já a Fig. 2 registra o programa de um sarau realizado na casa do Sr. Manuel do Couto pelas amigas de Celuta, em agradecimento pela homenagem recebida (MENDONÇA, 1981, p. 77).

Pode ser observado nestes dois programas a predominância de árias de ópera, um gênero muito apreciado e executado tanto nas casas familiares quanto no palácio. Isso pode ser confirmado também através dos jornais da época que comentavam estes eventos, como comprova a citação de Rodrigues (1982, p. 67): “a ária de ópera foi a constante na programação dos concertos, tanto em residências, [...] como em palácio ou no teatro

São Joaquim, como nos atestam os jornais da época.” Apesar de acontecerem em locais distintos, os gêneros musicais que aparecem nos programas são geralmente os mesmos, como pode ser constatado nas Tabelas 1 e 2, elaboradas pelo pesquisador a partir da análise dos programas disponíveis.

ANO	OBRAS	COMPOSITOR	INTÉRPRETES	INSTR. E CANTO
1909	<b>Soirée-Conerto oferecida por Celuta Bulhões de Gouveia a suas amigas Sarau em Palácio</b>			
	Fantasia-Impromptum	F. Chopin	Deborah Tocantins	Piano
	Ideal	P.Tosta	Leopoldo de Sousa	Canto e Piano
	Dors, Bébé (berceuse)	Acton	Emma Fleury/Eládio Amorim	Violino
	Bandolinada	H. Lopes	Ascendina e Cândida Azevedo de Moraes	Bandolim
	Aria da Tosca	Puccini	Mme. Couto Brandão	Canto e Piano
	<i>Orientalische Serenade</i>	E. Kohler	Olavo Mesquita	Flauta
	<i>Manon Lescaut</i>	Puccini	Luiz Martins	Canto e Piano
	<i>Simon Boccanegra</i>	G. Verdi	Leopoldo de Souza	Canto e Piano
	<i>Kuyawiak</i>	Wieniawski	Mme. Emma Fleury	Violino
	<i>Nocturne Havanais</i>	P. Lacombe	Mme. Couto Brandão / Mlle. Bulhões de Gouveia	Canto e Piano

Tabela 1 – Programa de sarau realizado em Palácio (1909)

ANO	OBRAS	COMPOSITOR	INTÉRPRETES	INSTR. E CANTO
1909	<b>Sarau oferecido à senhorita Celuta de Bulhões Gouvêa por um grupo de amigas =&gt;Sarau em Residência</b>			
	<i>La Favorite</i>	Donizetti	Maria Angélica C. Brandão	Piano
	<i>La Gioconda</i>	Ponchielli	Otávio Confúcio	Canto e Piano
	<i>Bolero, Mazurka</i>	E. Patierno	Emma Fleury/Eládio Amorim	Violino
	<i>Musica Prohibida</i>	S. Gastaldon	Leopoldo de Souza	Canto e Piano
	<i>*Serenade La Reine</i>	Silvestre	Ascendina e Cândida de Azevedo / Maria Loyola e Annita de Souza Moraes	Bandolim
	<i>*Toujours dans ma gondole</i>	Acton		
	<i>Torna</i>	L. Denza	Manuel de Macedo	Canto e Piano
	<i>Romance para Violino</i>	Arthur Napoleão	Emma Fleury	Violino
	<i>Carmen, Canzon</i>	Bizet	Otávio Confúcio	Canto e Piano

Tabela 2 – Programa de sarau realizado em residência (1909)



O sarau realizado em 1909 no palácio de Goiás, promovido pelo membro da família Bulhões, indicado na Tabela 1 (*Soirée Concerto*), do mesmo modo que o sarau em residência, indicado na Tabela 2, exemplifica a música que era executada nos saraus deste período. Esse último, realizado em um ambiente menos formal, na casa do Sr. Manuel do Couto, provavelmente um dos amigos de Celuta, continua apresentando o cultivo da ária de ópera, do canto acompanhado por piano, instrumentos como o bandolim, o violino e a flauta. Mendonça (1981, p. 334-335) comentou também um sarau realizado na casa do senhor Manuel Couto em outra data, 1917, noticiado pelo jornal local *Nova Era*.

O interessante é que, se a historiografia local cita sempre o cultivo da modinha nos saraus goianos (MENDONÇA, 1981, p. 97-98), não foi encontrada referência alguma a esse gênero de música popular urbana brasileira nos programas acessíveis. Possivelmente por ser mais comum esse cultivo acontecer nas reuniões em casas, de maneira mais informal. Essa circunstância, no entanto, não deixa de objetivar representações que evidenciam a preocupação da sociedade goiana com a imagem ligada à prática da música erudita. Por outro lado, o fato dos saraus terem acontecido em proporção maior nas residências, cotidianamente, leva a considerar também que estavam aí as condições propícias para a prática constante da modinha. Rodrigues (1982) observa que a cidade de Goiás abriu as portas das salas para os “saraus”, chamados de “tocatas,” em que a execução de “modinhas” se tornou uma constante. Fornecendo mais dados sobre esse gênero musical e prática dos goianos, observou que “nessas tocatas nasceram e viveram as modinhas. Versos daqueles poetas, musicados pelos companheiros que, mesmo intelectualizados, não rebuscavam a linha melódica, conservando seu caráter popular” (RODRIGUES 1982, p. 97-98) Mendonça (1981, p. 358) também menciona que as modinhas “constituíam a delícia das reuniões familiares.”

Assim, a análise dos programas, junto às outras abordagens metodológicas mencionadas, permitiu relacionar alguns gêneros, músicos e instrumentos ligados à prática dos saraus goianos. Do mesmo modo, possibilitaram a percepção, através das práticas musicais abordadas, de representações sociais que evidenciaram tanto o gosto e empenho dos goianos em cultivar cotidianamente a música, quanto a importância dos saraus na efetivação dos encontros e trocas sociais.

## 5 | SERESTAS GOIANAS

Assim como os saraus, outro evento fez parte da cultura goiana no período recortado: as serestas. As serestas se consistem em um evento noturno que reúne músicos para cantar e/ou tocar nas ruas da cidade durante um passeio ou sob a janela de alguém, geralmente debaixo das janelas de uma dama (HOUAISS; VILLAR, 2009). As serestas são chamadas também em Goiás de serenatas. Rodrigues, mencionando a estreita relação da modinha com esses eventos, comenta que as serenatas já eram praticadas “por grupos de

músicos que saíam pela cidade com seus instrumentos, entoando ‘modinhas’ sob o luar, debaixo das janelas de moças, de amigos, ou mesmo em determinados pontos costumeiros da cidade” (RODRIGUES, 1982, p. 98). Revela, portanto, que a modinha foi um gênero muito executado também nas serestas, se consistindo, mesmo, no gênero mais citado ligado a essas manifestações musicais em toda bibliografia consultada até o momento. Referindo-se ainda às serenatas, essa autora observa que

O luar de Goiás convida à serenata. Maravilhoso era ouvir uma serenata, primeiro ao longe, depois vindo se aproximando... Aquilo era uma forma de manifestação de amor, carinho, desejo de correspondência. Era modo de transmitir alguma coisa para quem estava atrás das janelas (RODRIGUES, 1982, p. 98)

Os autores mencionados estão alinhados quando afirmam que a presença do violão e do bandolim nesses grupos sempre foi marcante, talvez por ser de fácil transporte e possibilitar um suporte harmônico para a música cantada. Outro recurso utilizado para a identificação dos instrumentos das serestas foi a análise de fotos que evidenciam os seresteiros e seus instrumentos (Fig. 3).



Fig. 3- Conjunto de serenata de Goiás.

Fonte: (RODRIGUES, 1982, p 108)

A análise da foto possibilitou identificar, além dos músicos atuantes, violão, violinos, flauta transversal e trompete, mostrando que os metais também compareciam, possivelmente ligados aos integrantes de bandas da cidade. Novamente as representações

se evidenciam, revelando através também das fotos, a prática, o prazer e a sociabilidade que a música propiciava na cidade de Goiás.

Pôde ser constatado, portanto, que do mesmo modo que nos saraus, as serestas faziam parte do dia a dia dos cidadãos de Goiás. Sempre que escurecia e o clima estava quente, os seresteiros esperavam as pessoas se recolherem, permitindo já ouvir de longe o seu movimento. No dizer de Rodrigues “a seresta foi um costume tão apreciado [...] dedicavam-nas não só às namoradas, mas também aos amigos, que os recebiam com licores” (RODRIGUES, 1982, p.98-99) Por fim, haveria uma circulação entre músicos, instrumentos e gêneros musicais que integravam saraus e serestas goianos?

## 6 I RELAÇÃO ENTRE SARAUS E SERESTAS

A trajetória da pesquisa levou à constatação de outro evento, que misturava alguns elementos do sarau e da seresta. Segundo Rodrigues (1982, p. 99) estes eventos são as “serenatas em piqueniques,” reuniões na *Cachoeira Grande* em que as famílias goianas se encontravam, levando consigo alimentos para fazerem piqueniques e instrumentos para as práticas musicais, provavelmente os mesmos instrumentos utilizados nas serestas, já que não era um local fácil para se levar um piano. Assim, do mesmo modo que nas serestas, os instrumentos mais utilizados nessas reuniões que contavam com as mulheres e que eram regadas a conversa, comida e música, foram o violão, o bandolim, o violino e a flauta. O gênero musical mais cultivado foi a modinha, que era executada nos dois eventos, como já observado. As famílias e seus instrumentos acampavam cada qual numa margem do rio e, à noite, se desafiavam com modinhas, “quando um lado terminava, o outro respondia com modinha mais bonita” (Ibidem,) Rodrigues afirmou ainda que

a mulher não participava das serenatas, mas era constante sua presença nos costumeiros passeios de após o jantar até pontos pitorescos como o alto da Santa Bárbara, a fonte Carioca, as praias de Areião e Bacalhau. Levavam consigo seus instrumentos musicais e cantando modinhas contemplavam o entardecer. [...] Hoje a presença feminina em serenatas é marcante, em decorrência talvez do costume dos passeios (RODRIGUES1982, p. 99-100)

A prática do piquenique musical leva à percepção da presença da mulher nesses eventos, assim como acontecia nos saraus que também eram regados à comida e cultivavam a modinha. Outro ponto que aponta em direção à relação entre esses eventos são os músicos. Alguns deles, que a historiografia local permitiu constatar, aparecem participando tanto de saraus quanto de serestas (Tabela 3).

CITADOS EM PROGRAMAS DE SARAUS	FOTOS DE INTEGRANTES DA ORQUESTRA "IDEAL" – PARTICIPANTE DE SARAUS (FIGURA 4)	RELAÇÃO DE SERESTEIROS OU CITAÇÃO DOS AUTORES	FOTOS DE SERESTEIROS (FIGURA 3)
<b>Eládio Amorim</b>		Eládio Amorim	
	<b>Júlio Alencastro Veiga</b>		Júlio Alencastro Veiga
<b>Manoel Macedo</b>		Manoel Macedo	
	<b>Armando Esteves</b>		Armando Esteves
	<b>Ovídio Martins</b>	Ovídio Martins	
<b>Luiz Martins Araújo</b>		Luiz Martins Araújo	Luiz Martins Araújo
	<b>Ataíde Siqueira</b>	Ataíde Siqueira	

Tabela 3 – Exemplo de músicos que participaram dos saraus e das serestas.



Fig. 4- Mostra a Orquestra Ideal de Goiás: violinos, flautas, clarinetas.

Fonte: (MENDONÇA, 1981, p. 72)

Aparecem tanto na relação de músicos mencionados nos programas de saraus (Fig. 1 e 2), e/ou na relação de seresteiros citada por Rodrigues (1982, p. 99), quanto nas fotos que estão ilustradas nas Fig. 3 (Seresta) e na Fig. 4 (Orquestra ideal – apresentava-se em saraus).

Além de poder ser constatado que havia o cultivo de um evento que misturava algumas características do sarau e da seresta (o piquenique), e de que muitos músicos frequentavam os dois eventos, existe outro ponto que mostra a relação entre eles: o cultivo

da modinha. Este gênero foi primeiro executado nos saraus (tocatas), aparecendo depois como o cerne das serestas. Segundo Rodrigues (1982, p. 98), “os intelectuais, que eram seresteiros, levaram das Tocatas para as ruas e praças suas modinhas, que com o passar dos anos, misturaram-se às anônimas ou adquiriram controvertidas autorias, chegando assim até nossos dias”

Pode ser afirmado, portanto, que esses acontecimentos musicais, saraus e serestas, interagiram de uma forma peculiar no cenário musical goiano, sobretudo, através do cultivo da modinha, o que possibilitou constatar mais uma vez a evidência das mesmas representações já mencionadas, ou seja, o prazer de se relacionar através das atividades musicais, a força com que essas práticas, nas suas peculiaridades, integraram a sociedade goiana. Daí a Modinha, considerada um dos primeiros gêneros da música popular urbana brasileira por autores como Tinhorão (2010), um gênero melodioso e lírico, que fala de amor e das belezas naturais da terra e que interage muito bem com as árias de ópera, se tornar um elo importante nesse cenário.

Para exemplificar as modinhas que eram executadas nos saraus e serestas goianos, foi selecionada a obra *Noites Goianas*, cuja primeira estrofe pode ser verificada através da transcrição que aparece na Fig. 5. Este exemplo mostra a tendência peculiar à região de empregar com predominância o compasso binário composto (RODRIGUES, p. 113-114), de explorar muito temas de exaltação à terra, além de temas amorosos. Os versos laudatórios às noites goianas foram escritos por Joaquim Bonifácio, um dos intelectuais que participavam das serestas. Bonifácio presenteou com a letra o seresteiro Joaquim Sant’Anna, que escreveu a melodia. A letra da 1ª estrofe: Tão meigas, tão claras / Tão belas, tão puras / Por certo não há / São noites de trovas / De beijos e juras / As noites de cá.

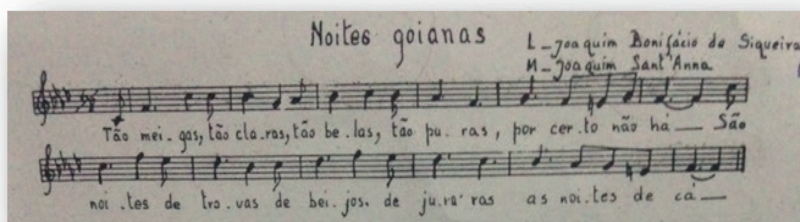


Fig. 5. Melodia da modinha Noites Goianas. Letra de Joaquim Bonifácio de Siqueira, Música de Joaquim Sant’Anna.

Fonte: (RODRIGUES, 1982, p 141).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode ser dito que a sociedade goiana forjou um cenário cultural em que famílias bem sucedidas investiram de forma peculiar no cultivo de saraus e serestas. Se nos saraus imperou a transcrição de árias de ópera para piano e voz e a modinha predominou nas serestas, acompanhada de violão e bandolim, esse último gênero de música popular urbana, privilegiando temas de teor amoroso e de exaltação à terra, revelou ter sido objeto de investimento dos dois eventos. Eventos esses que, revelando certa relação entre si, através da prática da modinha e da atuação dos mesmos músicos, evidenciaram representações que permitiram constatar uma interação social intensa e peculiar, significativos processos identitários da sociedade goiana ligados a práticas musicais, integrados, inclusive, por uma forte presença feminina.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Helena Jaime. **A Música e o Piano na Sociedade Goiana (1805-1972)**. Goiânia: FUNAPE, 1998.

BUENO, F. Silveira. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**. São Paulo: USP, 1967

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Traduzido por Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002

FERRARA, Lawrence. *Phenomenology as a tool for musical analysis*. **The musical Quarterly**, v.70, n. 3 (1984): 355-373.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Traduzido por Tadeu Tomás Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2014

HOUAISS, Antônio e Villar, Mauro de Salles. eds. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

MENDONÇA, Belkiss S.Carneiro de. **A música em Goiás**. Goiânia: Ed. da UFG, 1981.

RODRIGUES, Maria Augusta Calado de S. **A modinha em Vila Boa de Goiás**. Goiânia: Ed. da UFG, 1982.

SILVA, Tomás Tadeu. A produção social da diferença. In **A identidade e a Diferença**. Org. por Tomás Tadeu Silva. São Paulo: Vozes, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular**. São Paulo: Ed. 34, 2010

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Americanismo 118, 125, 127, 128

Arquitetura 5, 8, 75, 78, 82, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117

Axel Honnet 7, 48, 49, 57, 58

### B

Benedeiras 1, 2, 3, 4, 8

Biodiversidade 7, 21, 22, 23, 25, 31, 32

### C

Catolicismo 1, 4, 5, 8, 9

Charles Taylor 7, 48, 49, 50

Comunicação 5, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 35, 36, 65, 101, 103, 106, 119, 139, 144, 145, 146, 158, 159, 174, 175, 176, 178, 187, 188

Comunismo 118, 120, 122, 127, 128

Cultura 2, 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 23, 30, 31, 32, 48, 49, 54, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 145, 152, 157, 158, 165, 168, 186, 188

### D

Desenvolvimento Local 11, 13, 15, 17, 19, 103

Design para Territórios 21, 23, 24, 28

Disciplinas 7, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Discriminação 7, 50, 51, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 154, 157

Discurso 82, 103, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 145, 175, 185

### E

Ensino Superior 3, 11, 12, 34, 35, 36, 37, 45, 188

Estados Unidos 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 138, 157

### F

Fernando Chacel 8, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88

### G

Gay 8, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Gênero 5, 1, 3, 51, 56, 58, 72, 118, 143, 147, 148, 154, 156, 159, 161, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173

Gestão Educacional 11, 188

Gestão Estratégica 11, 13, 14, 18, 19

## **H**

História 1, 2, 5, 7, 9, 10, 37, 55, 59, 84, 85, 93, 103, 104, 105, 113, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 141, 142, 159, 173, 174, 175, 188

Historiografia 9, 77, 105, 106, 108, 117, 162, 168, 170

## **I**

Identidade 7, 3, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 59, 97, 98, 101, 106, 127, 131, 132, 133, 134, 137, 143, 147, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 173

Identidade local 7, 21, 23, 98

Idioma Global 34, 35, 36

Imagem organizacional 11, 12, 13, 18, 19

Inglês 7, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Internacionalização 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 93, 95, 97, 98, 103, 136

Internacionalização em casa 34

## **L**

Le Carré Bleu 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Literatura 5, 8, 2, 10, 23, 24, 35, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 128, 130, 165

## **M**

Masculinidades 143

Meio Ambiente 1, 2, 3, 83, 96, 98, 110

Moçambique 7, 60, 61, 62, 72, 73

Moda 143, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Modinha 8, 161, 162, 165, 168, 169, 170, 172, 173

Modos de Vestir 8, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Mulheres 7, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 100, 120, 147, 148, 152, 158, 160, 170

## **N**

Nancy Fraser 7, 48, 49, 53, 57, 58

## **P**

Paisagismo moderno 75

Patrimônio 75, 91, 94, 99, 103, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Plantas alimentícias não convencionais 7, 21, 32

Pós-Verdade 9, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 186, 187

Processos identitários 8, 161, 162, 163, 173

## **R**

Reconhecimento 7, 23, 24, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 78, 94, 96, 99, 100, 102, 119, 127, 132, 154

Representações Sociais 2, 8, 69, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 168

Restituição 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

## **S**

Saraus 8, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Serestas 8, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Sociedade Goiana 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173

## **T**

Teorias 19, 48, 51, 57, 58, 143, 145, 156, 160

## **V**

Verdade 9, 16, 122, 125, 149, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

VIH/SIDA 60, 63, 67, 69, 71, 73

Vilas Operadoras 75, 76, 77, 79, 91, 92

Vulnerabilidade 50, 60, 62, 69, 70, 72

## **W**

Wittgenstein 9, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021